

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA
A EDUCAÇÃO BÁSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARTIGO

VALÉRIA DE SOUSA ABREU

**ALÉM DA SALA DE AULA: A AUTOFORMAÇÃO ENQUANTO DISPOSITIVO
POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior

Cajazeiras – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

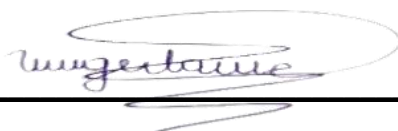
A162a	<p>Abreu, Valéria de Sousa. Além da sala de aula: a autoformação enquanto dispositivo potencializador do desenvolvimento acadêmico / Valéria de Sousa Abreu. – Cajazeiras, 2023. 24f. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Artigo Monográfico (Especialização Formação Docente- Educação Básica) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Autoformação. 2. Desenvolvimento - Pessoal - Profissional. 3. Formação profissional. 4. Graduação – Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Formação de Professores- Cajazeiras- Paraíba. 5. Ensino Superior- Cajazeiras- Município- Paraíba. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU – 377.8</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**ALÉM DA SALA DE AULA: A AUTOFORMAÇÃO ENQUANTO DISPOSITIVO
POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

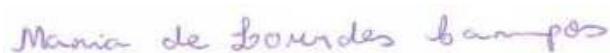
Aprovado em 22 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA



(Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral)

(22/11/2023)



(Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos)

(22/11/2023)



(Prof. Me. João Marcos de Souza Rodrigues)

(22/11/2023)

ALÉM DA SALA DE AULA: A AUTOFORMAÇÃO ENQUANTO DISPOSITIVO POTENCIALIZADOR DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Valéria de Sousa Abreu¹

RESUMO

O estudo investiga a importância da autoformação durante a graduação no Campus de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande, em 2023. Definida como uma abordagem de aprendizado centrada no estudante, além das atividades acadêmicas, a autoformação promove o desenvolvimento pessoal e profissional. Os objetivos específicos incluem refletir sobre a autoformação, examinar seu papel na promoção da autodisciplina e autonomia, analisar a autorreflexão como dispositivo de autodesenvolvimento e mapear estratégias para sistematizar o desenvolvimento pessoal. O embasamento teórico inclui autores, tais como: Amaral e Farias (2022), Bardin (2016), Frison (2011), Morin (2007), Libâneo (2006), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Nóvoa (2002, 1992), Freire (1996, 1997, 1967), entre outros. Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, utiliza entrevistas codificadas e categorizadas, seguindo a abordagem da análise de conteúdo conforme delineados por Bardin (2016)). As considerações finais refletem sobre os resultados emergentes das entrevistas, proporcionando uma visão enriquecedora do tema. O estudo contribui para compreender o papel da autoformação na formação acadêmica e profissional dos graduandos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Autoformação; Desenvolvimento: Pessoal; Profissional.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da autoformação enquanto uma jornada contínua de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional durante o período de graduação, no Campus de Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2023. A autoformação representa uma abordagem de aprendizado que coloca o estudante no centro do processo educacional, encorajando-o a buscar conhecimento de forma autônoma, além das atividades acadêmicas exigidas na estrutura curricular.

Este artigo discute o contexto da autoformação na graduação, seus impactos no desenvolvimento de competências e habilidades, e como pode contribuir para a formação de profissionais mais autônomos e preparados para a vida pessoal e para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Por meio de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo realizada junto aos estudantes do Campus de Cajazeiras, buscou-se compreender as práticas,

¹ ABREU, Valéria de Sousa. Pós-graduanda em Formação de Professores Para a Educação Básica. Pedagoga. E-mail: valeria-abreu10@hotmail.com

atitudes e percepções dos estudantes em relação à autoformação, bem como seu potencial para enriquecer a experiência de graduação.

O interesse pessoal em investigar a temática em foco teve origem no 5º período do curso de Pedagogia, no ano de 2018, durante a disciplina de Currículo e Escola, sob a orientação da professora Dra. Gerlaine Belchior Amaral. Nessa disciplina, foi apresentado o "projeto de autoformação". Esse conceito tornou-se relevante, resultando na produção de um artigo científico como parte do trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa.

Os objetivos específicos do estudo são os seguintes: Refletir sobre a autoformação como um processo de desenvolvimento pessoal e profissional; Examinar como a autoformação pode promover a autodisciplina, a autoconfiança e a autonomia nas atividades acadêmicas e pessoais; Analisar como a autorreflexão pode ser um dispositivo para o autodesenvolvimento e o aprimoramento de múltiplas habilidades; Mapear estratégias e ferramentas que podem auxiliar na autorreflexão e na sistematização do desenvolvimento pessoal no contexto acadêmico.

Para atender ao primeiro objetivo, foi realizado um relato de experiência pessoal com a autoformação. Inicialmente, uma pesquisa na perspectiva autobiográfica foi conduzida, apresentando a trajetória desde o ingresso na universidade até o percurso da pós-graduação na mesma instituição. No tocante aos demais objetivos, procedemos com a apresentação de um embasamento teórico fundamentado em trabalhos de renomados autores que apontam a autoformação enquanto elemento-chave da formação docente na contemporaneidade.

Nesse contexto, a pesquisa inicia com a apresentação de um relato autobiográfico e subsequente incursão nos alicerces teóricos que sustentam o conceito de autoformação. O estudo culmina ao explorar a percepção dos estudantes universitários sobre a autoformação, a última etapa é uma análise de suas trajetórias de autodesenvolvimento.

Como contribuição teórica, a pesquisa se sustentou em um alicerce sólido de pensadores renomados, abrangendo autores como Amaral e Farias (2022), Bardin (2016), Frison (2011), Morin (2007), Libâneo (2006), Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), Nóvoa (2002, 1992), Freire (1996, 1997, 1967), bem como outros expoentes do campo acadêmico. Essa base teórica diversificada e interdisciplinar foi essencial para embasar a análise da autoformação como um processo fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional dos graduandos.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, discutida por Lakatos e Marconi (2008) como importante por proporcionar um entendimento aprofundado da essência do objeto de estudo. Além disso, são explicitados os instrumentos e procedimentos éticos, bem como registro dos relatos colhidos nas entrevistas, identificadas por pseudônimos, para assegurar princípio ético de manter anonimato dos participantes.

O quarto tópico deste estudo apresenta as análises derivadas da intersecção dos dados obtidos nas entrevistas com as teorias que fundamentam a temática investigada. A análise qualitativa foi conduzida de acordo com os princípios da análise de conteúdo, conforme delineados por Bardin (2016), utilizando técnicas de codificação e categorização, seguindo a abordagem da Análise Categorical.

Por fim, nas considerações finais, são apontados os resultados emergentes das discussões das entrevistadas em relação à autoformação. Realizou-se uma reflexão aprofundada sobre as narrativas fornecidas pelas entrevistadas, proporcionando uma visão enriquecedora do tema em questão.

1. Trajetória pessoal acadêmica da graduação à pós-graduação: uma jornada de descobertas e transformações

Em 2013, concluí o Ensino Médio, marcando o início de minha jornada educacional. No ano subsequente, em 2014, fui honrada com a oportunidade de ser monitora em uma turma de alfabetização. Foi nesse momento que minha paixão pela educação e pela alfabetização começou a florescer. Impulsionada por esse encanto, decidi dedicar-me à busca de uma vaga no curso de Pedagogia, acreditando firmemente que, com esforço e preparação adequada, alcançaria o objetivo de ingressar nessa área.

No ano de 2014, dediquei-me com afinco a esse propósito e comecei a preparar-me para o vestibular de Pedagogia. A determinação de conquistar meu lugar nesse curso crescia a cada dia e, no ano de 2015 essa preparação foi intensificada.

Finalmente, em 2016, o sonho foi concretizado quando obtive a aprovação. Esse marco representou o início de minha jornada acadêmica e profissional na área da educação e, desde então, tenho trabalhado incansavelmente para aprimorar minhas habilidades e contribuir de forma significativa para o campo da educação.

Quando recebi a notícia de que estava prestes a ingressar no curso de Pedagogia, minhas expectativas eram diferentes do que encontrei de fato. Acreditava que o curso se concentraria, principalmente, em oferecer conhecimentos teóricos que os aplicaria nas salas de aula, mas o que realmente encontrei foi uma experiência de formação humana profunda e transformadora, que foi além das minhas previsões iniciais.

À medida que o tempo avançava, percebi que o curso de Pedagogia me conduzia a uma jornada de autodescoberta e desenvolvimento pessoal que era genuinamente surpreendente. Muitos aspectos da minha vida começaram a melhorar, e essa transformação não passou despercebida. No entanto, um ponto crucial dessa jornada ocorreu no 5º período do curso, em

2018, durante a disciplina de Currículo e Escola, sob a orientação da professora Dra. Gerlaine Belchior Amaral.

Nessa disciplina que fui apresentada ao "projeto de autoformação". Esse projeto abordava três dimensões fundamentais na vida de qualquer indivíduo: a dimensão profissional, a dimensão pessoal e a dimensão política. Cada uma dessas dimensões foi um convite à reflexão profunda sobre como poderia me aprimorar como pessoa em todos esses aspectos.

Em cada uma dessas dimensões, comecei a traçar um mapa das áreas que precisavam de aprimoramento, como se fossem pontos de luz em um caminho de crescimento pessoal. Cada ponto representava uma oportunidade para melhorar, aprender e crescer e a experiência foi verdadeiramente transformadora. O curso de Pedagogia não apenas me preparou para ensinar, mas também me guiou em um itinerário de autoconhecimento, reflexão e aprimoramento que continuo a abraçar até hoje. Essa abordagem holística, que tem seu fundamento em Morin (2007) e sua reflexão sobre o sujeito complexo, aplicada à educação ajudou-me a entender que ser um pedagogo vai além de transmitir conhecimento, implica ser um agente de mudança e desenvolvimento em todas as esferas da vida, corrobora com o pressuposto freireano de acreditar que a mudança é possível.

A partir dessa vivência significativa e enriquecedora, enquanto graduanda no curso de Pedagogia do CFP/UFCG, deparei-me com a maravilhosa oportunidade de aprimorar diversos aspectos da minha vida pessoal, profissional e cidadã. Cada dia nessa jornada educacional foi uma peça fundamental na construção de *Quem me tornei*, instigando-me a buscar constantemente a excelência em todas as áreas da minha vida.

Comprometi-me profundamente em tornar-me uma aprendiz cada vez mais dedicada. Reconheci que o aprendizado é uma jornada contínua, que se processa ao longo da vida Morin (2007) e, que a busca pelo saber não tem limites. Assumi o desafio de superar-me a cada dia, de explorar novos horizontes do conhecimento e de abraçar cada oportunidade de aprendizado com entusiasmo e paixão. Além disso, à medida que avançava no meu percurso acadêmico, também me esforçava para tornar-me uma profissional mais competente e engajada na área que atuava como monitora em escolas e creches. Com base nos princípios e técnicas pedagógicas que adquiri no curso, busquei oferecer um ambiente de aprendizado mais rico e acolhedor para as crianças com as quais trabalhava.

Tal percurso incentivou-me a assumir um compromisso cívico mais sólido. Reconheci a importância de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Fui inspirada a envolver-me em questões políticas relacionadas à educação, defendendo políticas e iniciativas que promovessem uma educação de qualidade para todos. A Pedagogia

não se limita à sala de aula, esta ciência, também, é uma ferramenta poderosa para promover mudanças sociais significativas.

Entendi que minha jornada era mais do que uma preparação para uma carreira; era uma jornada de autodescoberta, crescimento pessoal e compromisso com a transformação da educação e da sociedade. Cada dia era uma oportunidade para me tornar uma pessoa melhor, uma profissional mais competente e uma cidadã política mais consciente e ativa. Esse itinerário formativo continua a moldar quem sou e a guiar meus passos na minha trajetória profissional e pessoal.

Ao concluir o curso de Pedagogia, escolhi direcionar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) para um tema que me apaixonava *A formação docente, identidade e desafios vivenciados*, sob a orientação dedicada da Profa. Dra. Maria De Lourdes Campos. É importante destacar que escolhi a professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral enquanto avaliadora do TCC. Essa experiência permitiu-me compreender a importância da formação contínua para os professores e como essa perspectiva formativa impacta positivamente a prática educacional.

Após a graduação, meu desejo latente de conhecimento levou-me a buscar novas oportunidades de aprendizado. Percebi que a graduação era apenas o começo e que havia muito mais para descobrir. Participei de um processo seletivo em uma escola particular, e, minha aula foi avaliada com sucesso. Comecei a lecionar no quarto ano, do Ensino Fundamental. No entanto, minha sede de desenvolvimento e contributo social levou-me a assumir, também, a função de secretária em uma creche, ampliando minha experiência e responsabilidades.

Após três meses nessa função, fui convidada a lecionar no quinto ano, em outra escola. Assumi com entusiasmo a nova responsabilidade, deixando para trás o papel de secretária e abraçando o desafio de ser professora. Atualmente, em 2023, continuo a jornada enquanto professora no quarto ano, em uma escola particular e, fui honrada com o convite para integrar a equipe de coordenação pedagógica de uma escola no município de São João do Rio do Peixe.

Essa trajetória demonstra como a educação é uma força motriz para o desenvolvimento pessoal e profissional. A cada passo que dou, tenho consciência e sinto a responsabilidade e o desejo de contribuir para um mundo melhor por meio da educação, conforme assinala Freire (1967) reconheço-me enquanto sujeito da história, não apenas um espectador. Tudo isso me inspira a continuar estudando, me especializando e buscando maneiras de impactar positivamente a vida dos estudantes e colegas com os quais estou em constante processo de socialização.

A busca contínua pela excelência profissional e o compromisso com minha formação levaram-me a buscar a pós-graduação em Formação Docente para Educação Básica

UAE/CFP/UFCEG, um marco significativo em minha trajetória educacional. Essa pós-graduação tem desempenhado um papel fundamental na minha formação contínua, proporcionando-me ferramentas e conhecimentos essenciais para me tornar não apenas uma professora mais competente, mas também, uma coordenadora pedagógica que verdadeiramente contribui para melhorar os processos de ensinar e aprender (Marcelo e Vaillant, 2012).

Partindo da perspectiva de constante autoformação que fui conduzida desde a graduação, decidi convidar a professora da graduação e, também, da pós-graduação, a Prof.^a Gerlaine Belchior, por ter desempenhado papel crucial na minha formação, para que assim pudesse me auxiliar nesta jornada orientando o trabalho de conclusão da pós-graduação. Meu objetivo ao tomar essa decisão foi aprofundar conhecimentos teóricos sobre o tema da autoformação, compreender sua importância no percurso acadêmico de outros estudantes e aplicar, cada vez mais em minha própria vida e profissão. Pois, reconheço que a autoformação não é apenas um conceito acadêmico, mas uma prática vital para me tornar um ser humano melhor, uma educadora mais eficiente e uma líder mais capacitada.

Portanto, o itinerário formativo que tenho experienciado desde a graduação tem sido marcado por um compromisso inabalável com a formação constante, a busca pela excelência e a prática reflexiva, baseada na perspectiva da autoformação, ou seja, do sujeito integral (Marcelo e Vaillant, 2012). A pós-graduação e a parceria com a Prof.^a Dr.^a Gerlaine Belchior representam momentos cruciais nessa jornada, constituindo-me enquanto educadora e sujeito social. Sinto-me grata por essas vivências e experiências e anseio por continuar a evoluir e a contribuir de maneira significativa para a educação e para a sociedade. Afinal, a autoformação é um processo que nunca termina e, estou comprometida em abraçar cada etapa dessa jornada com determinação e entusiasmo.

2. Fundamentos teóricos da autoformação: desenvolvimento pessoal e profissional em foco

A autoformação ocorre quando o sujeito conduz seu processo de desenvolvimento de maneira autônoma, refletindo e analisando as experiências vivenciadas e planejando o futuro de maneira mais consciente e autônoma. Essa abordagem enfatiza a importância do empenho esforço individual, da reflexão sobre ações anteriores e da visão de metas futuras como componentes essenciais do processo de autoaprendizagem, como é apresentado pelos autores: “a autoformação resulta da conjugação do esforço pessoal, da reflexão das práticas realizadas, da projeção de futuro expressa [...]” (Frison; Simão 2011, p. 200).

Através da autoformação, as pessoas podem expandir de maneira vertiginosa seus horizontes, adquirir novos saberes, conhecimentos, habilidades e competências relevantes para as áreas de atuação. De acordo com Marcelo e Vaillant (2012) a autoformação é a chave para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois permite que as pessoas se tornem autônomas na busca pelo conhecimento e no aprimoramento de suas habilidades.

Freire (1996) argumenta enfaticamente a importância da reflexão contínua sobre a prática como um elemento fundamental para o aprimoramento constante. Convém pontuar que a prática reflexiva deve acontecer tanto no âmbito individual, quanto nas vivências coletivas. O processo reflexivo tem sustentação na compreensão de que há sempre margem para melhoria, para aperfeiçoamento, visando a construção de um processo de autoformação significativo,

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (Freire, 1996 p. 18)

Corroborando com essa perspectiva, Nóvoa (1992) também destaca a relevância de manter uma reflexão constante sobre a prática profissional, enfatizando a importância do autoconhecimento e do aprimoramento contínuo como elementos cruciais no desenvolvimento de habilidades e no crescimento pessoal e profissional.

Sobre o processo reflexivo, Ghedin (2006) explica que refletir sobre uma ação ou prática envolve questioná-la. Esse questionamento efetivo não é apenas um pensamento passivo, mas inclui intervenções e mudanças ativas na prática. A capacidade de questionar a si mesmo e aos outros é fundamental para esse processo de reflexão.

A reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática, e um questionamento efetivo inclui intervenções e mudanças. Para isto há de se ter, antes de tudo, de algum modo, algo que desperte a problematidade desta situação. A capacidade de questionamento e de autoquestionamento é pressuposto para a reflexão. (Ghedin, 2006, p. 132).

Ramalho, Nuñez e Guathier (2004) enfatizam a necessidade premente de desenvolver habilidades e competências no contexto da formação docente. Os autores supramencionados ressaltam que a construção destas habilidades e competências requer um compromisso sólido com o aprimoramento profissional, manifestado através de estudos dedicados e rigor disciplinar. Esta abordagem, centrada na busca ativa de conhecimento, na reflexão individual e coletiva e na prática constante, é crucial para o desenvolvimento profissional satisfatório dos educadores, capacitando-os a enfrentar os desafios em constante evolução do ensino e proporcionando uma educação com qualidade social referenciada.

Conforme Freire (1997, p. 19) destaca que, o ato de ensinar é uma "responsabilidade ética, política e profissional". Considerando essa afirmação, os saberes, informações, habilidades e competências necessárias para a formação docente transcendem o mero conhecimento acadêmico requer uma leitura de si próprio e do mundo. É imprescindível adquirir autoconhecimento além de cultivar habilidades interpessoais essenciais, tais como: empatia, comunicação eficaz e capacidade de resolução de conflitos. O desenvolvimento dessas aptidões durante a formação de professores exige um alargamento do olhar e um comprometimento abrangente com a melhoria contínua, a autorreflexão e a capacidade de se adaptar às constantes mudanças e desafios da vida pessoal, do cenário educacional e, do contexto social, pois tudo está interligado.

Em seus escritos Nóvoa (2002), defende a ideia fundamental de uma reconstrução constante e pessoal, destacando a importância da busca pelo autoconhecimento e a construção da identidade pessoal como alicerce central desse processo. Essa busca incessante pelo saber é vista como um elemento determinante para o desenvolvimento individual e a evolução contínua.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa 2002, p. 57).

O autor enfatiza a importância de investir no desenvolvimento pessoal, reconhecendo o valor da experiência. No entanto, Amaral e Farias (2022) apontam uma lacuna preocupante nos cursos de formação de professores, instância na questão da autoformação parece não receber a atenção necessária. Essa falta de ênfase na autoformação pode limitar a capacidade dos educadores de se desenvolverem de forma ampla, sólida e eficaz, como enfatizado por Nóvoa (2002).

Frison e Simão (2011) destacam a importância de reconhecer que o indivíduo está em constante processo de aprendizagem, enfatizando que esse aprendizado se estende a uma ampla gama de conteúdos e contextos. Sua abordagem ressalta a ideia de que a capacidade de aprender não está limitada a um único domínio de conhecimento, mas abraça a diversidade de áreas e experiências.

Aprender a aprender, mobilizando a diversidade de conteúdos relevantes, é, pois, um dos focos de todo o processo da autoformação e da formação de professores. Para isso, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, indispensáveis ao desempenho da função docente, precisa ser, necessariamente, organizado e controlado pelo próprio aprendiz, mobilizando

diferentes estratégias que estimulem o ato de aprender. (Frison; Simão 2011, p. 199).

Complementando as argumentações dos autores supracitados, Morin (2007) adverte para a importância de exercer cautela em relação à quantidade de informações que são constantemente inseridas no cotidiano. O autor sublinhou a organização da informação como um aspecto primordial. Esse alerta de Morin serve como um lembrete significativo da necessidade de priorizar a qualidade sobre a quantidade no que diz respeito à informação no dia a dia. A organização eficiente e a seleção criteriosa das informações são cruciais para promover um entendimento mais profundo e uma abordagem mais equilibrada em relação ao conhecimento contemporâneo.

Nóvoa (2002, p. 29) pontua que "É preciso ir além dos "discursos de superfície" e procurar uma compreensão mais profunda dos fenômenos educativos. Estudar. Conhecer. Investigar. Avaliar. Caso contrário, continuaremos reféns da demagogia e da ignorância." Importante ressaltar que ser refém da ignorância compromete o educador e também os educandos e, conseqüentemente, sua forma de 'ser e estar' no mundo.

Assim, é relevante realçar que as aprendizagens docentes, se traduzem na maneira como pensam e como agem. Desse modo, Libâneo (2006) propõe uma reflexão profunda sobre a relação entre ações e o mundo interior das mentes. Nesse contexto, o autor enfatiza a importância de analisar e, quando necessário, ajustar as teorias e pensamentos que moldam ações e decisões. Esse processo de introspecção e adaptação conceitual se revela fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo um maior alinhamento entre intenções e ações.

Reflexividade como consciência dos meus próprios atos, isto é, da reflexão como conhecimento do conhecimento, o ato de eu pensar sobre mim mesmo, pensar sobre o conteúdo da minha mente. Penso sobre minhas idéias, examino-as, modifico-as, quer dizer, a reflexão me leva a formar uma teoria, um pensamento que orienta minha prática. Este é o sentido de uma reflexão interior, de um exame de consciência sobre os atos praticados, admitindo-se uma realidade interior separada do mundo exterior. Trata-se de uma visão platônica, cristã, idealista, em que os resultados da reflexão têm o poder de dar uma configuração à realidade e de governá-la numa direção previamente definida. (Libâneo, 2006, p. 56)

A concepção mencionada pode ser percebida como uma perspectiva idealista, pois sugere que a reflexão e o pensamento têm o potencial de influenciar e, em certa medida, moldar a realidade de acordo com os objetivos e visões. Isso implica que a mente humana desempenha um papel significativo na interpretação e na construção do mundo que rodeia. Ao considerar essa abordagem, embora não se possa controlar todos os aspectos da realidade, os seres

humanos são capazes de tomar decisões informadas e agir de maneira a buscar alcançar objetivos e criar mudanças positivas ao seu entorno, conforme aponta Freire (1996) o homem é sujeito da história.

Nos seus escritos, Morin (2007) afirma que todo conhecimento é reconstrução, uma ideia fundamental que, quando combinada com a perspicaz observação de Ghedin (2006, p.148) de que "pensar a reflexão como caminho exige-nos um ato de vontade e um ato de coragem gerador e impulsionador de mudança" propõe a uma profunda compreensão da importância da reflexão ativa como um catalisador essencial para a evolução do conhecimento humano.

3. Percurso metodológico

A metodologia desempenha um papel essencial em uma pesquisa científica, proporcionando a organização necessária para a busca de resultados e a produção de novos conhecimentos. Conforme apontado por Severino (2016, p. 117), "a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos". Dessa forma, é fundamental apresentar uma caracterização detalhada dos procedimentos utilizados ao longo da pesquisa, a fim de fornecer uma compreensão abrangente das etapas seguidas e das estratégias adotadas para alcançar os objetivos propostos.

Quanto ao percurso metodológico trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, conforme sugerido por Lüdke e André (1986), com a análise de dados baseada nos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016) para uma compreensão eficaz. Foi classificada como exploratória, buscando uma compreensão detalhada do objeto de estudo, de acordo com Lakatos e Marconi (2008).

Seguindo a orientação de Lüdke e André (1986), as entrevistas foram do tipo semiestruturada, escolhidas por sua capacidade de capturar informações imediatas e abrangentes de diversos informantes e temas. Para embasar a pesquisa, foi conduzida uma pesquisa de campo exploratória, conforme Piovesan e Temporini (2003), com o intuito de obter um conhecimento da realidade.

Um roteiro de entrevista semiestruturada foi aplicado a quatro estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB. As entrevistas foram agendadas com datas e horários previamente definidos, com as perguntas sendo registradas no papel durante o diálogo.

No que se refere aos aspectos éticos, foram estritamente seguidos os Procedimentos Éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016, garantindo os direitos dos participantes. Cada entrevistado recebeu antecipadamente um Termo de Consentimento Livre Esclarecido,

que destacou a natureza voluntária da participação e a garantia de anonimato, assegurando-lhes o direito de decidir participar ou não das entrevistas.

A presente pesquisa consistiu na realização de entrevistas com estudantes matriculados no segundo período do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A seleção dessa turma específica deu-se por que os alunos desta turma estavam envolvidos no projeto de autoformação desde o início de sua jornada acadêmica, sob a orientação da Professora Gerlaine Belchior.

Os graduandos em Pedagogia deram início ao projeto de autoformação no primeiro período do curso, quando participaram da disciplina de "Leitura e Produção Textual". No segundo período, esse projeto foi continuado no decurso da disciplina "Sociedade Contemporânea e Pedagogia".

Para assegurar a organização eficiente da pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes, apresentados em ordem alfabética, refletindo a sequência em que as entrevistas foram realizadas.

A seguir, serão apresentados os resultados da análise dos dados coletados por meio da entrevista realizada com os graduandos. Essa análise foi realizada em diálogo com os teóricos que abordam a temática proposta. Buscou-se uma compreensão mais aprofundada e embasada dos resultados obtidos.

4. A autoformação na perspectiva de graduandos (as)

4.1 Autoformação e seu impacto no desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse item apresenta-se a questão inicial da entrevista dirigida aos acadêmicos, que indaga sobre a maneira pela qual a autoformação pode ou não contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional. Acerca dessa temática, é relevante salientar que os discentes atribuem à autoformação um *status* primordial em suas trajetórias, evidenciando um anseio latente por transformação, ao enunciar melhorias conquistadas e áreas nas quais almejam aprimorar-se. Ao adentrar o segundo período do curso de Pedagogia, os graduandos conseguem vislumbrar, por intermédio da autoformação, uma amplitude substancial de possibilidades de transformação em suas vidas.

A seguir, serão explicitadas as narrativas das contribuições individuais manifestadas por cada estudante, uma vez que estas se revelam pertinentes ao evidenciar os benefícios proporcionados pela autoformação em seu percurso.

Então, de uma forma positiva, a autoformação vem contribuindo em vários aspectos em minha vida, em especial no meu desenvolvimento pessoal, pois é um constante desafio. Eu sempre costumo dizer que autoformação é um desafio e viver e aplicar autoformação é um desafio diário. As contribuições foram na organização, a paciência nem tanto, mas estou tentando trabalhar, traçar metas e objetivos a serem alcançados e trabalhar da melhor forma para atingi-los. No desenvolvimento profissional pude observar um melhor convívio com os colegas da instituição da qual faço parte, como, por exemplo, ouvir, saber falar na hora apropriada e o que tenho a dizer a respeito de algo sobre o ambiente. Através disso pude observar mais rendimento, comunicação e menos desentendimentos por motivos ou situações tolas que vinham acontecendo com mais frequência. Então houve uma regressão desses pequenos desentendimentos e conflitos indesejados. (Armando)²

Segundo Marcelo e Vaillant (2012), para que a autoformação aconteça de fato faz-se necessário alguns pré-requisitos. A motivação, interesse, desejo, vontade e a disposição pessoal para a mudança são fatores determinantes que possibilita a um indivíduo enfrentar o desafio de autoavaliar-se. Para os autores,

[...] a formação pode ser um processo de aprendizagem guiado ou um processo de autoformação. Dependendo do tipo de necessidade que as pessoas tenham, bem como do nível e capacidade de autodireção de cada indivíduo, as ofertas de formação podem mudar. (Marcelo e Vaillant, 2012 p.35)

Conforme mencionado a formação pode ser um processo de aprendizagem mediado pelo docente ou um processo de autoformação, dependendo das necessidades, interesse e capacidades individuais. Nesse sentido, Bruna, uma participante da pesquisa, destaca que a autoformação contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo a dinamização do processo de aprendizagem, adaptação aos desafios e aquisição de conhecimento relevante em ritmo próprio.

A autoformação, contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois permitiu em que eu assumisse o controle da minha aprendizagem e o crescimento. E isso possibilitou a adaptação aos novos desafios, a aquisição de um conhecimento relevante e o aprimoramento de habilidades no meu próprio ritmo. (Bruna).

Para Marcelo e Vaillant (2012, p.31) “Existe um fator de responsabilidade pessoal e profissional que é a que determina a capacidade de envolvimento e de aprendizagem das pessoas, especialmente no século no qual vivemos.” (2012, p.31) Na qual Carla também vem falar dessa responsabilidade ao ser questionada:

A autoformação é o processo em que o indivíduo adquire conhecimentos, competências, habilidades e uma vida mais saudável. Ela também é um processo reflexivo e só funciona se a gente quiser, porque a autoformação é a relação consigo mesmo. (Carla))

Carla também mencionou aspectos que remetem ao seu desenvolvimento integral, que não considera apenas o âmbito acadêmico, mas o pessoal também. Na vida pessoal, relata que

² Os nomes são fictícios, para preservar o anonimato dos participantes.

melhorou sua leitura, alimentação e, está em processo de perdão. A autoformação a ajudou nessas questões. No âmbito profissional, a autoformação a tornou mais competente e confiante, bem como mais adaptável e capaz de interagir com os outros. Além disso, Carla destacou melhorias em sua saúde mental e na capacidade de respeitar a opinião dos outros, ouvindo mais e falando menos.

Sobre o mesmo aspecto, a participante fez o seguinte relato:

A autoformação me possibilitou ter uma visão mais ampla sobre mim mesmo, uma visão autoreflexiva, que foi, e é essencial para o meu desenvolvimento, melhorando nas áreas na qual preciso e fortalecendo meu auto domínio. (Daniela)

A autoformação, como mencionada por Daniela, proporcionou-lhe uma visão autoreflexiva, o que está alinhado com a ideia de Ghedin (2006) de que pensar a reflexão como um caminho requer um ato de vontade e coragem para gerar mudanças no desenvolvimento pessoal. “Pensar a reflexão como caminho exige-nos um ato de vontade e um ato de coragem gerador e impulsionador de mudança.” (Ghedin, 2006, p. 148)

Conforme Marcelo e Vaillant (2012) asseveram, a formação pode ser vista de duas maneiras: como um processo de aprendizagem orientado, em que a instrução é fornecida externamente pelo docente, ou como um processo de autoformação, no qual os indivíduos organizam e direcionam seu próprio aprendizado. Essa distinção se baseia nas necessidades individuais e na capacidade de autodireção de cada pessoa, influenciando diretamente a oferta de formação.

4.2 Benefícios da autodisciplina, autoconfiança e autonomia na autoformação

Questionados sobre os benefícios observados na autodisciplina, autoconfiança e autonomia ao praticar a autoformação, Bruna enfatiza que essa prática se revelou como um agente catalisador, promovendo o aprimoramento de sua autodisciplina, o aumento da autoconfiança e o estímulo à sua autonomia. Consequentemente, isso proporcionou-lhe a capacidade de adquirir conhecimentos e habilidades de forma autônoma, capacitando-a a tomar decisões e resolver problemas de maneira independente.

A prática da autoformação ela melhorou a minha autodisciplina, pois exigiu em que eu estabelecesse metas, planejasse o meu aprendizado e seguisse o meu cronograma. Porque pela sua vez ela aumenta a autoconfiança e à medida em que eu adquirir novos conhecimentos e habilidades de forma independente e promovesse a minha própria autonomia. E uma vez em que eu me tornei mais capaz de tomar decisões e resolver problemas por conta própria. (Bruna)

O relato da participante Bruna sobre a prática da autoformação, ao mencionar o estabelecimento de metas, planejamento do aprendizado e aumento da autodisciplina, está alinhado com a perspectiva de Marcelo e Vaillant (2012) de que a autonomia na autoformação não se trata de se isolar, mas sim de construir a identidade pessoal através da interação com os outros. A interação e o aprendizado independente promovem a autonomia e a capacidade de tomar decisões e resolver problemas por conta própria.

De maneira semelhante, Armando enfatizou a importância da constância no projeto de autoformação, destacando a necessidade de autonomia, autodisciplina e autoconfiança para alcançar o sucesso pessoal e estar em harmonia consigo mesmo e com os outros. Ambos os estudantes reconhecem a relevância desses atributos na jornada da autoformação.

Bom, os benefícios são bem amplos e vastos, desde que a pessoa que vivencia o projeto de autoformação não pare. O projeto de autoformação é importante que você leve para a sua vida toda, não que você pratique durante duas semanas, um mês, evoluindo alguns pontos que você identificou que precisava e pare. Não. É um projeto que você tem que ter constância. Autonomia, eu vejo como um desafio de reger-se, de ouvir o não e saber dizer o não. Eu acho que tem mais a ver com si próprio do que com o outro, principalmente a si mesmo, sabe? Evitando inúmeras situações. Eu acredito que essa autodisciplina evita situações desagradáveis. E assim, acatar com a decisão própria ou imposta por outro, principalmente a si mesmo, você impor aquilo, não vou fazer isso ou vou fazer isso, evita ou contribui para certas situações. Autoconfiança é muito benéfica. De um lado, pode-se ver seus limites e trabalhar para superá-los. Assim, atingir o sucesso e reconhecer quando há uma capacidade de atingi-los. Estar bem consigo é um fator primordial, que para estar bem com as pessoas é fundamental estar bem consigo mesmo. E assim você vai estar bem com as pessoas e com o ambiente ao qual você está inserido, fazendo parte naquele momento. (Armando)

Carla também enfatiza a importância desses aspectos em seu desenvolvimento pessoal. Por outro lado, Daniela acrescenta outros aspectos, ressalta melhorias nas relações sociais e na saúde mental como benefícios adicionais da autoformação. Ambos depoimentos convergem para a valorização desses atributos na jornada de aprendizagem e autodesenvolvimento.

Freire (1967) destaca que a formação desempenha um papel fundamental ao promover uma prática reflexiva. Ao proporcionar espaços de diálogo e problematização, a formação possibilita a análise crítica da realidade e a busca por soluções transformadoras. Nesse sentido, a prática reflexiva, individual e coletiva, é essencial para o desenvolvimento de indivíduos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. É importante valorizar essa perspectiva de Freireana, pois ressalta a importância da educação como um processo de transformação e empoderamento.

4.3 Autorreflexão e sua influência nas habilidades pessoais e profissionais

Neste estudo, a terceira pergunta direcionada aos participantes aborda o impacto da autorreflexão nas habilidades pessoais e profissionais, revelando uma série de perspectivas distintas e complementares:

Armando realça a importância da autorreflexão na identificação e melhoria de qualidades e defeitos, destacando sua relevância para atingir objetivos profissionais e pessoais. O participante enfatiza a necessidade desse processo desafiador, alinhando-se à visão de Carla, que enfatiza o reconhecimento de defeitos e o aprimoramento pessoal, ressaltando a importância de encarar os próprios excessos, lacunas e qualidades.

Bom, autorrefletir tem um papel muito importante em olhar para seus defeitos, qualidades e habilidades e reconhecer qual delas trabalhar da melhor forma para que se possa alcançar os objetivos almejados, tanto profissional quanto pessoal. Não é fácil, mas é importante tentar de forma que puder, que você puder olhar para si e fazer uma identificação dos pontos que precisa ser trabalhado para evoluir como pessoa. (Armando)

A maneira que a autorreflexão melhora as minhas habilidades pessoais e profissionais é reconhecendo os meus defeitos, porque as pessoas não precisam estar apontando que você tem um tal defeito, você deve reconhecer e melhorar quando for preciso. Então, a autorreflexão me ajudou em relação a isso, reconhecendo os meus excessos, as minhas lacunas, as minhas qualidades, melhorando nos desafios, superando os medos e saber quais as minhas conquistas também. (Carla)

Bruna, por sua vez, destaca a autorreflexão como uma ferramenta poderosa para avaliar o progresso pessoal, identificar áreas de aprimoramento e promover o autoconhecimento. Suas observações condizem a ideia de crescimento contínuo, aprendizagem ao longo da vida Morin (2007) o que também se relaciona com a perspectiva de Daniela, que aborda a autorreflexão sob uma lente social e pessoal, destacando a capacidade da autoformação em aprimorar áreas que requerem reflexão, tanto nas habilidades pessoais quanto nas interpessoais.

A autorreflexão é uma ferramenta poderosa para melhorar as minhas habilidades pessoais e profissionais, pois permitiu avaliar o meu próprio progresso, identificar áreas de melhoria e ajustar a minha abordagem, e isso promove o autoconhecimento e o crescimento contínuo. (Bruna, 2023)

De maneira social e pessoal, até porque, através da autoformação eu posso trabalhar mais nas questões que me fazem refletir sobre as coisas que sou bom e que preciso melhorar. (Daniela, 2023)

De acordo com Marcelo e Vaillant (2012), a reflexão sobre a experiência desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas. Essa abordagem difere da simples impregnação ou mimetismo, uma vez que envolve uma análise crítica e ativa das experiências vivenciadas. Através da autorreflexão é possível avaliar o progresso pessoal e profissional, identificar áreas as quais necessita de melhoria (e as que progrediram) e ajustar pensamentos, atitudes e ações na direção pretendida, para promover o crescimento contínuo.

Ghedin (2006) destaca a formação inicial como ponto de partida essencial para o desenvolvimento da competência docente. Os autores supracitados ressaltam a importância de

uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e reflexão crítica durante essa etapa da formação, que irá impactar diretamente a prática pedagógica futura. Através da formação inicial, os futuros professores têm a oportunidade de adquirir os fundamentos teóricos e práticos necessários para se tornarem profissionais qualificados e capazes de enfrentar os desafios do ambiente educacional. É nessa fase que as bases para uma atuação docente eficaz são estabelecidas, preparando os professores para uma trajetória de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras.

Essas análises convergem para a conclusão de que a autorreflexão desempenha um papel crucial no autodesenvolvimento, sendo fundamental para o crescimento pessoal e profissional, além de promover o autoconhecimento e aprimoramento contínuo em diversos aspectos da vida.

4.4 Estratégias e ferramentas para a autorreflexão no ambiente acadêmico

Na última questão direcionada aos graduandos entrevistados, explorou-se as estratégias e ferramentas por eles adotadas para conduzir a autorreflexão e sistematizar o desenvolvimento pessoal no ambiente acadêmico. As respostas fornecidas pelos graduandos revelaram uma convergência notável em suas abordagens a esse importante aspecto da vida acadêmica.

Cada graduando compartilhou métodos e técnicas distintos, sublinhando a relevância da autorreflexão e do aprimoramento pessoal nesse contexto. Suas experiências pessoais incluem a busca por *feedback* de pessoas próximas, o uso de instrumentos como diários de aprendizagem (cada estudante tem um caderno de autoformação no qual deve fazer registros semanais) e planilhas para rastrear o progresso, a ênfase no fortalecimento das relações interpessoais e colaboração em grupos acadêmicos (a turma toda é dividida em quatro grupos APG – Autoformação em Pequenos Grupos), bem como a avaliação de desempenho e a implementação de uma programação sistemática. Relataram ainda, que se avaliam constantemente (pode ser semanal, quinzenal ou mensal) cada estudante escolhe o que melhor lhe convém e avalia se está executando a programação autoformativa que ele próprio definiu.

Essas respostas demonstram a complexidade e a importância da autorreflexão no ambiente acadêmico, bem como a diversidade de estratégias empregadas pelos graduandos para promover seu crescimento e aprimoramento pessoal.

Armando, ao destacar a importância do *feedback* externo, alinha-se à premissa de Cunha (2013) sobre a formação contínua, buscando constantes melhorias a partir de avaliações externas, transcendendo o âmbito acadêmico formal.

Bom, se autorrefletir não é fácil e também não é impossível, mas há pontos que são mais fáceis e eu consigo fazer sozinho. Entretanto, alguns deles são mais complexos e apresentam uma certa dificuldade, e eu uso a opinião das pessoas mais próximas a mim e os ambientes em que eu sou inserido, a qual eu faço parte, para tentar trabalhar e ver qual opinião deles a respeito. E depois de identificar, quando eles me mostram aquilo que eu não consigo ver, eu posso organizar-me para trabalhar como me convém, para desenvolver e evoluir tal fato que antes eu não conseguia ver, não estava ao meu alcance, identificar, e às vezes uma pessoa ali de fora conseguiu ver para mim, e assim eu consegui trabalhar e desenvolver da melhor forma que eu consegui. (Armando)

Por sua vez, Bruna, ao fazer uso de ferramentas tangíveis como diários de aprendizagem e planilhas, pode ser equiparada à necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas na docência, conforme apontado por Ramalho, Nuñez e Guathier (2004). Sua abordagem busca uma metodologia mais estruturada e mensurável para o desenvolvimento pessoal.

E para realizar a reflexão e sistematizar o desenvolvimento pessoal no ambiente acadêmico, eu utilizei estratégias como manter um diário de aprendizagem, estabelecer metas específicas, com revisar o meu regulamento no meu progresso, e ferramentas como planilhas e aplicativos de tarefas que foram úteis para acompanhar o meu crescimento. (Bruna)

Importante realçar que uma característica fundamental da autoformação e a perspectiva do sujeito integral, complexo. Trata-se de um processo formativo que abarca todas as dimensões do sujeito. É nessa perspectiva do sujeito integral que Carla destaca a importância das relações interpessoais e da colaboração em grupos acadêmicos, alinhando-se à ideia de aprendizado colaborativo sugerido por Ramalho, Nuñez e Guathier (2004), que enfatizam a necessidade de diversas habilidades na docência, incluindo habilidades sociais.

As estratégias que eu utilizo para realizar autorreflexão no meu desenvolvimento pessoal, é melhorando minha relação comigo mesmo, com as pessoas que eu amo, aprendendo a lidar com os meus medos, melhorando minha autoestima, eliminando coisas que não me faz bem, lendo mais, sempre tentando aprender algo novo, incluindo palavras novas. E no ambiente acadêmico, através do grupo APG, que é autoformação em pequenos grupos, estamos sempre trocando informações, novas experiências, conhecimentos, e a gente sempre está se ajudando. Também tem a avaliação de desempenho, que é sobre o que a gente melhorou durante a semana, uma organização do tempo, uma rotina de estudos. Então, a gente sempre se organiza para falar sobre essas questões. (Carla)

A ênfase de Daniela na programação como ferramenta de acompanhamento de avaliação está alinhada à perspectiva de Marcelo e Vaillant (2012) sobre a reflexão consciente e a continuidade do processo de aprendizado. A programação regular pode ser interpretada como uma forma de garantir consistência e reflexão ao longo do tempo.

Neste contexto, os graduandos incorporam distintos elementos das perspectivas dos autores, refletindo uma compreensão da complexidade da autorreflexão no ambiente acadêmico e integrando elementos de formação contínua, desenvolvimento de habilidades específicas e aprendizado colaborativo.

Considerações finais

Este estudo explorou as estratégias de autorreflexão e desenvolvimento pessoal adotadas por graduandos no ambiente acadêmico, revelando uma riqueza de abordagens que destacam a complexidade desse processo. A convergência observada nas práticas dos graduandos ressalta a importância atribuída à autorreflexão como um elemento intrínseco ao crescimento durante a jornada acadêmica.

A busca por *feedback* externo, alinhada à premissa de formação contínua, ilustra a receptividade dos graduandos à crítica construtiva, demonstrando uma abertura para aprimoramento constante. Da mesma forma, a utilização de ferramentas tangíveis, como diários de aprendizagem, evidencia a busca por uma abordagem mais estruturada e mensurável, em sintonia com a necessidade de desenvolver habilidades específicas na docência.

A ênfase nas relações interpessoais e colaboração em grupos acadêmicos, destacada por alguns graduandos, faz eco com a ideia de aprendizado colaborativo, realçando a importância de habilidades sociais, conforme sugerido pelos mesmos autores. Além disso, a avaliação de desempenho e a implementação de uma programação sistemática, como ferramentas de autorreflexão, alinham-se à perspectiva teórica defendida por diferentes autores, sobre a reflexão consciente e sua relevância para a continuidade do processo de aprendizado.

Em suma, a diversidade de estratégias empregadas pelos graduandos reflete não apenas a complexidade da autorreflexão no contexto acadêmico, mas também a necessidade de uma abordagem holística para promover o desenvolvimento integral. Essa diversidade é uma perspectiva, permitindo a adaptação de métodos às necessidades individuais, contextos e metas acadêmicas. Concluímos, portanto, que a autoformação, que se nutre da autorreflexão é uma ferramenta valiosa no itinerário formativo do graduando, capacitando-o não apenas a desenvolver-se academicamente, mas também para adquirir habilidades basilares para sua jornada profissional futura.

Referências

AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Autoformação no Ensino Superior: A Experiência do Curso de Pedagogia no Alto Sertão Paraibano**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 62, p. 1-22, e21794, jul./set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. São Paulo: Educ. Pesqui., 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf> Acesso em: 15 de set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>> Acesso em: 29 de set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 15 de set. 2023.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; SIMÃO, Ana Margarida da Veiga. **Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos.** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011 Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8705/6357>> Acesso em: 15 de set. 2023.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo:** da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 129-150

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito / Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, (orgs.) - 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2006

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. - 1 ed Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

MORIN, Edgar, 1921. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgar de Assis Carvalho (orgs.) 4ª edição – São Paulo: Cortez: 2007. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415>>

460/mod_resource/content/1/Complementar%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20complexidade_Morin.pdf> Acesso em: 21 de set. 2023.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>> Acesso em: 30 de set. 2023.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: EDUCA. Fora de Coleção, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/N%C3%B3voa_Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20e%20trabalho%20pedag%C3%B3gico-1.pdf> Acesso em: 21 de set. 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?lang=pt>. Acesso em: 01 de abr. 2022.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.